



Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design

Departamento de Design

Mariana Azevedo Luiz

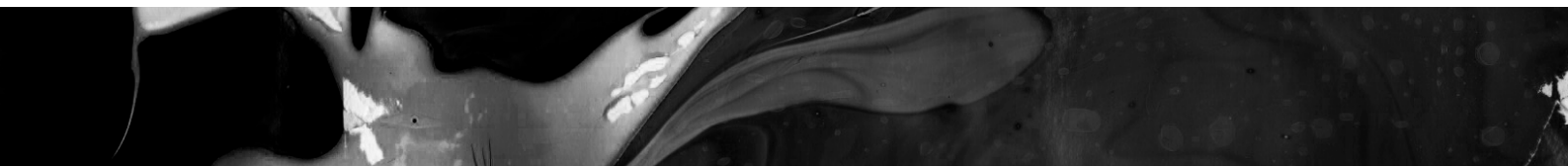
Loka

O HORROR E A BELEZA DA ESQUIZOFRENIA

Projeto de conclusão de curso para obtenção do título de bacharelado em
Design Gráfico, sob orientação da Profa Dra Cássia Letícia Carrara Domiciano

Bauru

2023



L9531	<p>Luiz, Mariana Azevedo</p> <p>LOKA : O horror e a beleza da esquizofrenia / Mariana Azevedo Luiz. -- Bauru, 2023</p> <p>20 p. : il.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Design) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru</p> <p>Orientadora: Cássia Letícia Carrara Domiciano</p> <p>1. esquizofrenia. 2. contos. 3. ilustração de livro. I. Título.</p>
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Resumo

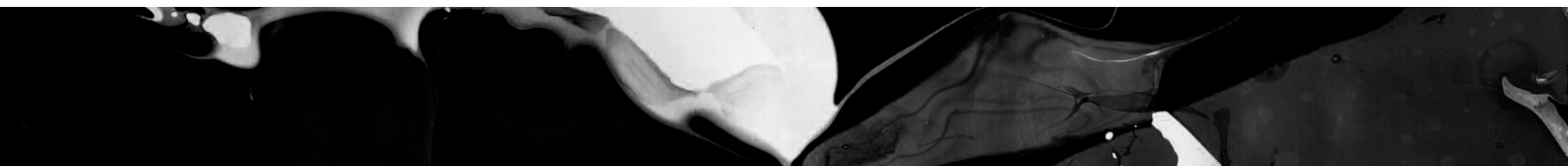
Loka é um projeto visual e textual que traduz as experiências de uma pessoa com esquizofrenia durante o período de diagnóstico e aceitação através de contos autorais e ilustrações. Ele é dividido em cinco contos, cada um representado visualmente por uma ilustração em hachura.

Palavras-chave: esquizofrenia, ilustração, livro digital, contos

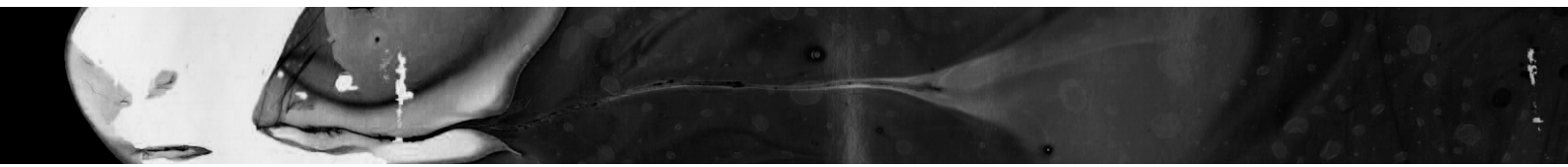
Abstract

Loka is a visual and textual project that translates the experiences of a person with schizophrenia during the period of diagnosis and acceptance through authorial stories and illustrations. It is divided into five short stories, each visually represented by hatch illustrations.

Keywords: schizophrenia, illustration, digital book, short stories



Agradeço principalmente aos meus pais e irmã, pois sem eles eu não seria a mulher que estou me tornando. Obrigada por todo apoio, ensinamentos e paciência. Aos meus amigos, que se livraram de julgamentos e pré-conceitos ao firmar amizade comigo. À minha orientadora Cássia Leticia Carrara Domiciano, por me ajudar com todo o projeto e em outras dificuldades durante a graduação. E por último aos meus pets, por serem os mais fofos de todos.



1. Introdução	6
1.1 Justificativa	6
1.2 Proposta	7
2. Objetivos	7
3. Execução	8
3.1 Descrição dos contos	8
3.2 Descrição das ilustrações	10
3.3 Diagramação	15
4. Divulgação	16
5. Considerações finais	18
6. Bibliografia	19

Sumário



1. Introdução

1.1 Justificativa

A esquizofrenia é um transtorno em que há a distorção do pensamento, alucinações de variados tipos, afetividade inapropriada e percepção deturpada. Ela atinge uma em cada cem pessoas e geralmente se manifesta na adolescência ou início da fase adulta. A estimativa é que a doença atinge cerca de 1,6 milhão de brasileiros, tendo incidência semelhante entre homens e mulheres.

Eu tenho esquizofrenia (CID f20.8) e vi nesse projeto a necessidade de representar uma minoria da sociedade, buscando um sentimento de aproximação e identificação através das palavras e das ilustrações. O transtorno é pouco abordado no campo de design gráfico, então há a necessidade de mais materiais acadêmicos voltados para esse assunto, visando maior integração de pessoas com a doença no campo das artes gráficas.

É importante que haja mais projetos sobre pessoas com esquizofrenia feitos por quem convive com o transtorno para que os estereótipos negativos da doença sejam anulados. Muito se retrata essa parcela da sociedade como pessoas tomadas pela loucura, sem pensamento crítico e incapacitadas, quando a realidade se vê diferente disso. Essa imagem negativa sobre a esquizofrenia é uma grande responsável pela descrença na capacidade dos esquizofrênicos.

De acordo com o Dr Itiro Shirakawa (2019), a esquizofrenia antigamente era vista num típico estereótipo e, sem o devido tratamento, o transtorno leva à cronicidade, onde os indivíduos são vistos como vagabundos que falam sozinhos e fazem coisas mirabolantes pelas ruas. Já com o tratamento precoce, há maior controle sobre a doença e o indivíduo afetado passa a viver socialmente.

1.2 Proposta

O Loka surge como uma proposta de livro digital que segue inspirações de sites de fanfictions, histórias criadas de fãs para fãs. São cinco contos em formato de drabbles, nomenclatura para histórias curtas com cerca de cem a quinhentas palavras desenvolvido pela SF Society da Universidade de Birmingham, sendo inicialmente um jogo entre autores.

Os contos abordam temas sobre a relação de uma pessoa com a esquizofrenia, desde as dificuldades do diagnóstico e as alucinações até os problemas na autoestima.

Acompanhado de cada conto há uma ilustração em hachura que tem como objetivo representar visualmente o tema de sua respectiva história.

2. Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é criar um livro digital de contos ilustrados que aproxime o leitor da vivência de uma pessoa com esquizofrenia, causando uma identificação do terror de se ter a doença, mas a beleza de aprender a conviver com ela.

A questão principal gira em torno de como funciona a rotina de uma pessoa com esquizofrenia: o que ela sente em momentos de crise, o que ela sente em momentos em que não está em crise, como funciona os sentidos e eixo emocional de um esquizofrênico, como uma pessoa com o transtorno encara as dificuldades da vida e os conflitos criados a partir do preconceito alheio.

3. Execução

3.1 Descrição dos contos

Cinco histórias foram produzidas para o Loka, cada uma delas abordando diferentes sentimentos e vivências da esquizofrenia. Eles foram escritos com base nas experiências vividas por mim, Mariana, esquizofrênica diagnosticada aos dezoito anos com CID f20.8, sigla que indica no Código Internacional de Doenças outros tipos do transtorno, ou seja, um tipo de esquizofrenia que não se encaixa nas demais já classificadas.

Os contos foram escritos tanto em primeira pessoa quanto em terceira, na intenção de tornar alguns deles mais intensos e com tom íntimo e outros mais distintos. Eles foram inseridos na diagramação de forma que formassem uma sequência em que as primeiras narrativas fossem mais dramáticas e intensas e as últimas mais leves, encerrando a leitura de maneira mais descontraída, ainda que séria.

O texto introdutório abre o Loka contando um pouco sobre a doença, de forma técnica, explicando de maneira breve o que é a esquizofrenia, qual a quantidade de brasileiros que ela atinge, quais os principais sintomas, os tipos classificados no CID10, como é feito o diagnóstico e por fim, seu tratamento. Na introdução ainda há a explicação do que é o Loka, um livro digital com inspiração em curtas histórias ilustradas.

“Verme” é o primeiro conto da sequência, nele há a descrição de um corpo sendo consumido por um verme, fazendo uma analogia aos efeitos físicos no cérebro de um esquizofrênico, em que há a redução da substância branca e mudança de sua densidade e o estreitamento da massa cinzenta no córtex cerebral. A substância branca é a via de comunicação entre o sistema nervoso central e os locais externos, já a massa cinzenta é o local de recepção e integração de informações e respostas.

Seguindo com a dinâmica de texto mais dramático, Loka dá sequência ao conto “Ilusões”, o qual exprime sobre as alucinações visuais e auditivas de uma pessoa com esquizofrenia, baseando-se nos meus próprios delírios. A narrativa começa com a descrição da alucinação de uma cabeça decepada e segue com outras experiências nada agradáveis, com o intuito de mostrar ao leitor parte da loucura vivida por um esquizofrênico.

“O espelho, o palhaço e o povo” é uma história cheia de metáforas que versa sobre o estádio do espelho de Lacan, um instante mental onde a criança capta a percepção sobre sua unidade corpórea. É através da identificação com o seu reflexo no espelho e de outra pessoa que ela entende que também é uma unidade. Esse estádio é a matriz do que viria a ser o Ego futuramente. No conto, o palhaço representa um esquizofrênico e o povo a própria sociedade, que o julga e condena.

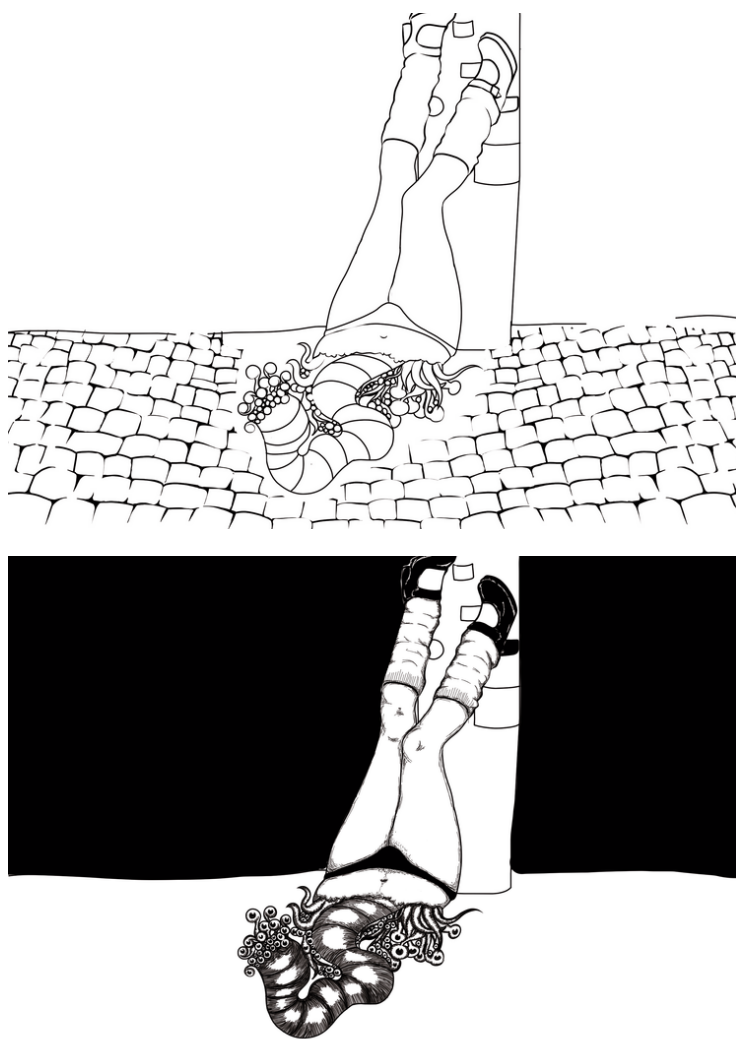
O quarto conto, “Meus olhos”, desenvolve-se a partir dos sintomas negativos de uma pessoa com transtorno esquizofrênico, em especial a dificuldade de sentir emoções e prazer. A ficção ainda disserta sobre a visão que as pessoas têm de um neuro-atípico e o que de fato deveria ser visto no olhar dele.

Loka se encerra com uma narrativa pessoal sobre questões de autoestima durante o diagnóstico de uma esquizofrênica (eu). Ela se refere ao aumento de peso causado pelos medicamentos, a dificuldade durante a pandemia do covid-19, os problemas com bruxismo e o diagnóstico de fibromialgia, todos esses fatores relacionados à esquizofrenia e ansiedade. A história, porém, encerra-se com a ideia de que mesmo sem cura para a doença, o paciente ainda pode conviver com as dificuldades que ela envolve.

3.2 Descrição das ilustrações

Loka conta com cinco ilustrações em hachura e duas peças de marmorização. As ilustrações buscam representar através da arte as palavras contidas nos contos, cada uma expondo a ideia principal da história que está atrelada. Elas foram feitas no software Photoshop da Adobe, do rascunho à arte final. A grande dificuldade dessa parte do projeto foi transmitir os sentimentos expostos nas narrativas.

A primeira arte está vinculada ao conto “Verme” e apresenta um corpo feminino consumido por uma espécie de ser vivo grotesco, encostado em um poste de uma rua aparentemente vazia, o que contribui para a ideia de abandono. A intenção da peça era transmitir o sentimento de repulsa.



Figuras 1 e 2

Fonte: acervo pessoal



Figura 3. Peça finalizada.
Fonte: acervo pessoal

O conto “Ilusões” é acompanhado de uma representação de uma das alucinações citadas na história, sendo uma cabeça decepada com sangue. Assim como na narrativa, os olhos da cabeça estão olhando para o leitor.



Figura 4. Peça finalizada.
Fonte: acervo pessoal

A terceira ilustração apresentada em Loka mostra a imagem de um palhaço com feição entristecida refletida em um espelho, como se o próprio leitor estivesse segurando-o. O objetivo da figura é inserir o leitor no contexto de uma pessoa com esquizofrenia ao se descobrir como um palhaço sem esperança.



Figura 5. Peça finalizada.
Fonte: acervo pessoal

Seguindo a leitura, a próxima arte é a de “Meus olhos”, a qual possui um grande olho sem íris e pupila, no lugar delas há a imagem de um olhar, o que se conecta com o conto de mesmo nome ao simbolizar o reflexo de um esquizofrênico visto por alguém.



Figura 6. Peça finalizada.
Fonte: acervo pessoal

A última peça visual de Loka refere-se ao conto “Autoestima” e apresenta ao leitor um corpo feminino de roupa íntima com os seios à mostra. Não se trata de um corpo magro ou gordo, com o objetivo de equivaler ao meu próprio reflexo.

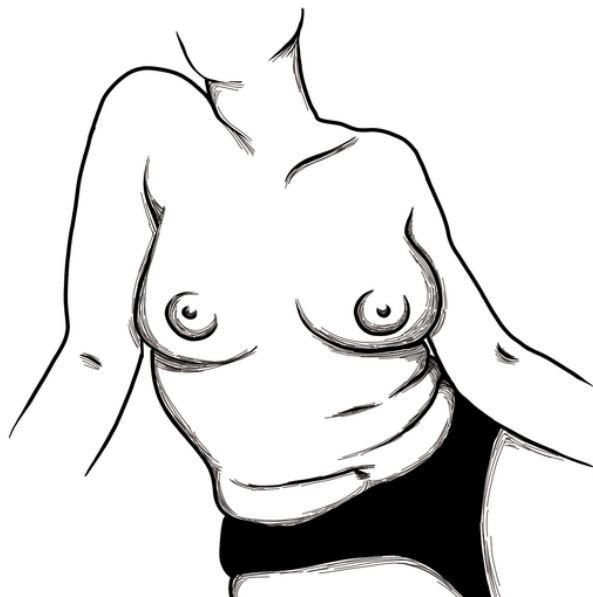
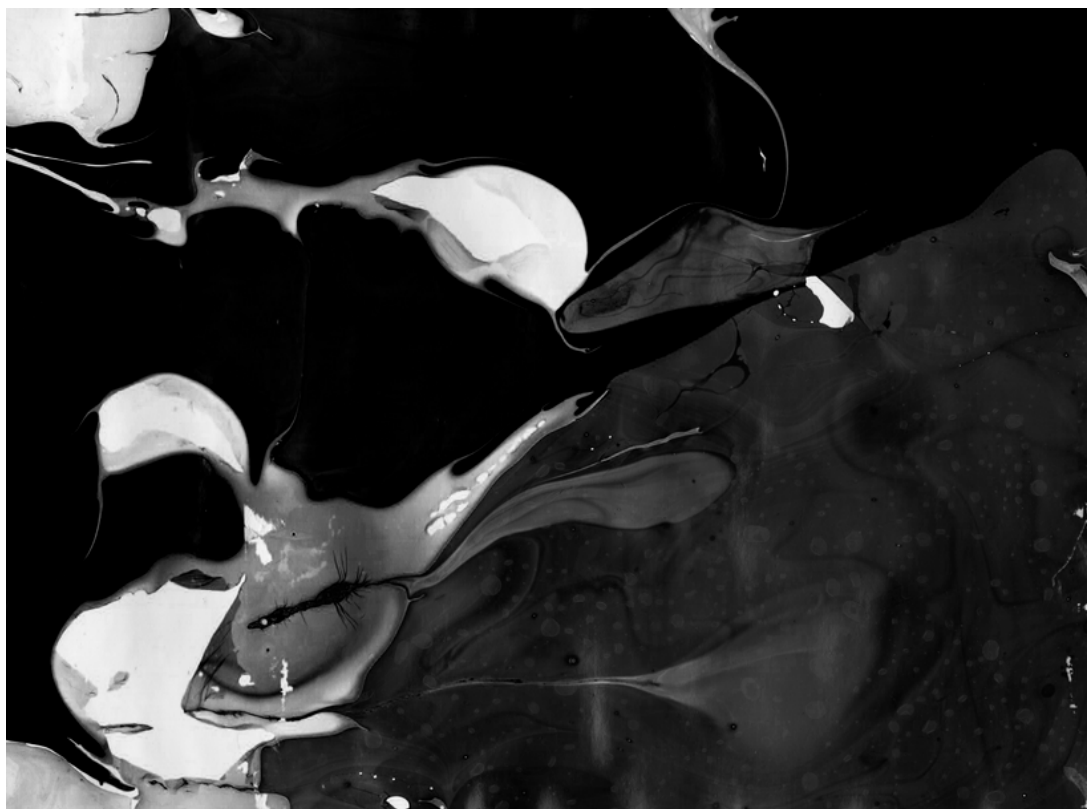


Figura 7. Peça finalizada.
Fonte: acervo pessoal

As peças de marmorização foram feitas com esmalte colorido para unhas, depois de prontas foram digitalizadas e tratadas no Photoshop para que ficassem em preto e branco.



Figuras 8 e 9.
Fonte: acervo pessoal



Figuras 10 e 11. Peças finalizadas.
Fonte: acervo pessoal

3.3 Diagramação

A diagramação de Loka se iniciou a partir da formação de um grid que deixasse uma margem de tamanho satisfatório acima, abaixo e nas laterais, permitindo uma leitura corrida sem grandes dificuldades em telas de computadores e smartphones. As dimensões do livro digital são as de uma folha A5 na horizontal, 210mm x 148mm.



Figura 12..

Fonte: acervo pessoal

Com o grid definido, o próximo passo foi a escolha da tipografia. Ela deveria ser simples e sem serifa e com tamanho razoável, com o intuito de tornar a leitura mais fácil e inclusiva, o que a fonte Gotham propunha. Ela tem uma larga família tipográfica, o que permite também uma maior variedade na diagramação de textos que precisam ficar em bold ou itálico.

A segunda tipografia escolhida para a composição de Loka foi a Kawoszeh, uma fonte de domínio público provida pelo site Gluk Fonts, a qual traria uma identidade própria ao projeto.

Somente preto e branco foram utilizados no projeto, com o objetivo de trazer maior seriedade à obra, as ilustrações nessas cores foram inspiradas nas obras de Junji Ito, artista e mangaka de terror japonês. O texto com fundo preto é mais agradável aos olhos e permite a leitura completa da obra sem pausas.

Loka

O HORROR E A BELEZA DA ESQUIZOFRENIA

Figura 13..

Fonte: acervo pessoal

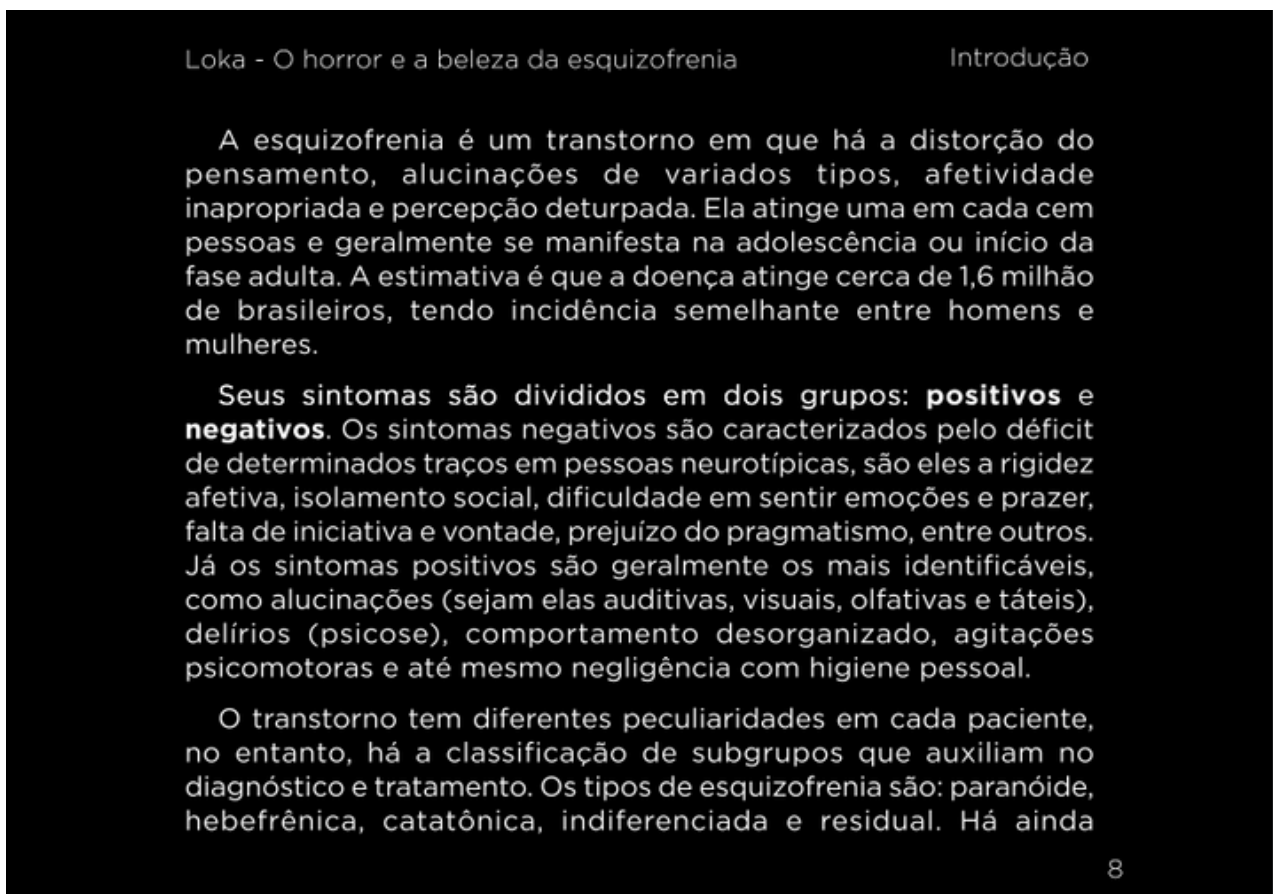


Figura 14..

Fonte: acervo pessoal

4. Divulgação

A divulgação dos contos e das ilustrações será feita a partir da publicação destes em dois sites de *fanfictions*, o *Spirit Fanfics* e o *Archive of Our Own*. O primeiro é um site e aplicativo brasileiro que tem como propósito a divulgação online de histórias de ficção escrita por fãs para fãs, ele possui diversas categorias para a separação dos tipos de narrativas. O segundo é um repositório aberto online criado pela Organization for Transformative Works em 2008 e em beta aberto ao público em 2009, o qual a grande ferramenta de busca e filtragem de conteúdo se dá através de hashtags. Ambos permitem anexar imagens aos contos, o que permitiria a postagem das ilustrações.



Figura 15..

Fonte: <https://www.spiritfanfiction.com/?locale=ptr>

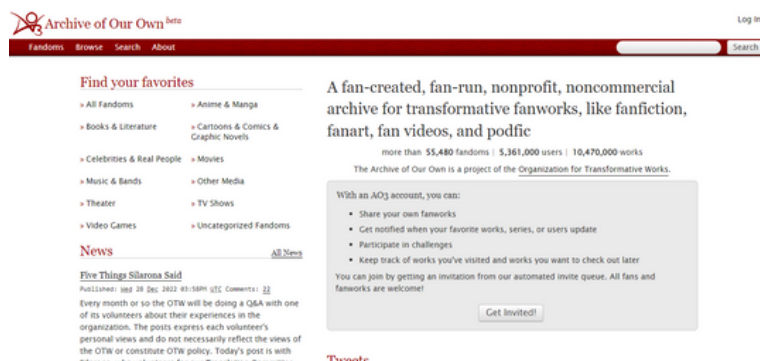


Figura 16..

Fonte: <https://archiveofourown.org/>

5. Considerações finais

Concluir a graduação não é uma tarefa fácil. Mas concluir a graduação com um projeto tão pessoal com certeza é bem mais difícil do que eu imaginei. Foram dias sem conseguir colocar em palavras o que eu sentia, dias em que terminar de escrever os contos parecia a coisa mais radical que eu já fiz.

Esse trabalho foi idealizado logo nos primeiros anos de curso, pouco após receber o diagnóstico de esquizofrenia. Foi na matéria de oficina gráfica que eu tive a chance de contar um pouco da minha história na forma de um livro. Com o passar do tempo, com a pandemia do covid-19, essa maneira de me expressar foi se aperfeiçoando e o Loka surgiu.

O objetivo do Loka sempre foi divulgar ao público as dificuldades e embates de uma pessoa com esquizofrenia, confortar aqueles que estão solitários e desamparados, buscar uma identificação naqueles que acabaram de receber o diagnóstico e estão tão perdidos quanto eu estive.

São tempos difíceis, os quais temos de enfrentar de cabeça erguida sem medo daquilo que nós somos. Não vamos receber ajuda na maior parte dos casos, mas não é algo que precisamos encarar sozinhos. Com esse livro digital, espero que todos aqueles que lidam com a esquizofrenia sejam acolhidos.

Desejo que o Loka inspire outros graduandos a realizarem mais projetos gráficos na área da saúde mental, que de alguma forma ele seja o combustível necessário para que mais pessoas se abram para o mundo, exponham suas lutas e coloquem em pauta outros transtornos psicossociais.

6. Bibliografia

RESENDE, Ana Cristina; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Esquizofrenia e criatividade artística. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 3, p. 755-775, dez. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 dez. 2022.

CARVALHO, Claudia Maria Sousa de et al . Vivências de familiares da pessoa com esquizofrenia. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 13, n. 3, p. 125-131, 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 dez. 2022.

JÚNIOR, Helvécio Miranda Magalhães. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Esquizofrenia**, 2013. Disponível em <<https://www.pfizer.com.br/files/pcdt-esquizofrenia-livro-2013-1.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

PALMEIRA, Leonardo Figueiredo; GERALDES, Maria Thereza de Moraes; BEZERRA, Ana Beatriz Costa. **Entendendo a Esquizofrenia: Como a família pode ajudar no tratamento?**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

VIEIRA, Nathan. Como é o cérebro de uma pessoa com esquizofrenia. **Canal Tech**, 2022. Disponível em <<https://canaltech.com.br/saude/como-e-o-cerebro-de-uma-pessoa-com-esquizofrenia-212976/>>. Acesso em: 10 nov. 2022.